

Centro de Atendimento e Pesquisa em Musicoterapia em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Curitiba.

Clara Marcia Piazzetta¹
Noemi N. Ansay²
Rosemyriam Cunha³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar a história e o funcionamento de um Centro de Atendimento e Pesquisa em Musicoterapia (CAEMT) na cidade de Curitiba. Também traz dados numéricos dos atendimentos realizados a comunidade curitibana no primeiro semestre de 2010. Partindo da premissa de que as Instituições de Ensino Superior de acordo com Lei de Diretrizes e Bases (LDB) devem estimular o conhecimento dos problemas do mundo na atualidade e prestar serviços especializados à comunidade, relatamos como o CAEMT vem estruturando suas práticas no atendimento a comunidade, as vivências abertas em musicoterapia e o trabalho de pesquisa e estudos desenvolvido com os acadêmicos do curso de Musicoterapia.

Palavras-chaves: Centro de Atendimento e Pesquisa em Musicoterapia; Vivências Abertas em Musicoterapia;

ABSTRACT

The objective of the present article is to relate the history and the operation of an Assistance and Research Center in Music Therapy (CAEMT) in the city of Curitiba. It also brings quantitative data from the treatments performed with the community in the city of Curitiba in the first semester of 2010. Assuming that the Higher Education Institutions according to Guidelines and Basis Law (LDB) should stimulate the current knowledge about the world's problems and offer specialized services to the community, we describe in this article how the CAEMT has been structuring its practices in the

¹ Musicoterapeuta clínica, Docente em Musicoterapia, participante do Colegiado de Musicoterapia – Faculdade de Artes do Paraná, integrante dos grupos de Pesquisa NEPIM/FAP-CNPq e NEPAM/UFG-CNPq, e-mail: musicoterapia.atendimento@gmail.com

² Mestre em Educação (UFPR), participante do Colegiado de Musicoterapia – Faculdade de Artes do Paraná, integrante dos grupos de Pesquisa NEPIM/FAP-CNPq, Coordenadora do Centro de atendimento e pesquisa em Musicoterapia (CAEMT). e-mail: noemiansay@gmail.com

³ Doutora em Educação (UFPR) e professora da Faculdade de Artes do Paraná. Participante do Colegiado de Musicoterapia – Faculdade de Artes do Paraná, integrante dos grupos de Pesquisa NEPIM/FAP-CNPq E-mail: rose05@uol.com.br

assistance to community, open experiences in music therapy and the research work developed with the undergraduate students of Music Therapy.

Keywords: Assistance and Research Center in Music Therapy; Open experiences in Music therapy;

INTRODUÇÃO

“A universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias, valores; regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la; gera saberes, ideias e valores que passam, então a fazer parte de uma herança. Assim ela é conservadora, regeneradora, geradora.”.

Edgar Morin (2004)

As Instituições de Ensino Superior têm o papel primordial em nossa sociedade na formação de sujeitos em diferentes áreas do conhecimento, habilitando-os a ingressarem no mercado de trabalho. Além do aspecto formativo o ensino superior tem um compromisso de não ser indiferente às demandas da sociedade onde está inserido. A universidade é uma instituição social que expressa a forma como uma sociedade se organiza, seus valores, suas contradições, suas dificuldades e também suas perspectivas quanto ao futuro. Para Chauí (2001, p. 35) a universidade “não é uma realidade separada e sim expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”.

Dentre os inúmeros cursos de ensino superior existentes no Brasil, o curso de Musicoterapia (bacharelado e especialização)¹ se insere como uma opção de formação profissional capacitando o aluno a utilizar a música (e suas diferentes possibilidades) com o objetivo de atender terapeuticamente a saúde das pessoas, em suas diferentes necessidades. Uma das finalidades previstas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para o Ensino Superior no Art. 43º diz: VI “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

Partindo dessa finalidade que é o de prestar serviços à comunidade e estabelecer uma relação de reciprocidade o Curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná (FAP), conta com um Centro de Atendimento e Pesquisa em Musicoterapia “Clotilde Leinig” (CAEMT). Este Centro de Atendimento é um órgão Suplementar da Faculdade de Artes do Paraná, sem fins lucrativos, seu funcionamento atualmente

acontece dentro das dependências da FAP e é regido por Regulamento e Código de funcionamento próprio estando em consonância com o regimento da FAP. O objetivo do CAEMT é proporcionar atendimentos de Musicoterapia à sociedade em geral e oferecer aos alunos do curso de graduação em Musicoterapia estágios para formação profissional, visando à experiência de administração do exercício profissional para o mercado de trabalho em instituições ou em consultórios particulares. Além deste aspecto prático o CAEMT tem por finalidade ser um centro de estudos e pesquisas interdisciplinares em Musicoterapia.

HISTÓRICO DO CAEMT

O atual CAEMT foi criado em 1976 na então Faculdade de Educação Musical do Paraná. Nesse momento acontecia na Instituição um Curso de Especialização em Musicoterapia para os graduados em Licenciatura em Música. A necessidade de aprofundamento dos estudos e investigações na área levou a trabalhos de estágios em hospitais psiquiátricos. Para ampliar os espaços de atendimentos foi idealizado pelo Dr.º Paulo de Tarso de Monte Serrat e pela Prof.ª Clotilde Leinig o “Centro de Aplicação de Musicoterapia para Multideficientes” nas dependências da Faculdade. Neste momento participaram também deste projeto: Professora Ivete Amaral Lima Santos, licenciada em Música e Musicoterapia, professora auxiliar de terapêutica pela Música do Curso de Licenciatura em Música da mesma faculdade; Elísio Mosca de Carvalho, então professor de Psicologia do curso de Especialização em Musicoterapia; Dr.º Edson Novak, professor de Neurologia do curso de Especialização em Musicoterapia; Professor Dr.º Júlio Grott assistente de anatomofisiologia; Dr.º Sérgio Gevaert professor de Psicoterapia do curso de Musicoterapia. Todo esse elenco de professores fundadores figurava como consultores do Centro. De 1977 a 1984 trabalhavam como Musicoterapeutas no Centro: Clotilde Espínola Leinig; Rita de Cássia Oliveira; Liliam Drews; Cinira Juraszek Messadri, Jônia Maria Dozza Messagi, Eulide Weibel Jazzar e Maria José Braga.

Com poucos registros destes trabalhos de atendimentos temos uma ideia colocada em prática e uma semente plantada por estes profissionais da saúde, educação e admiradores da Musicoterapia descritos acima. Com o término do curso de Especialização ocorreu também a interrupção das atividades do Centro de Aplicação de Musicoterapia para Multideficientes. Em 1986 teve início a Graduação em

Musicoterapia e também procurou-se reativar o trabalho de atendimento musicoterapêutico para a comunidade. Assim, foi reativado com o nome de Centro de Musicoterapia.

A integração com o campo de estágio sempre esteve muito presente nestes primeiros anos de graduação. Deste modo, uma estruturação específica quanto ao espaço físico, a um regulamento específico e também recursos instrumentais musicais não foram construídos. Com as mudanças de endereço da Faculdade de Artes do Paraná na década de 1990 também os trabalhos de atendimento à Comunidade foram suspensos até que se pudesse ter um espaço específico para o trabalho.

No atual endereço, que se configurou como sede própria, os trabalhos de atendimento à comunidade foram reiniciados com o nome de “Laboratório de Musicoterapia”. A gestão do funcionamento do Laboratório permaneceu sob a responsabilidade da Coordenação de Estágios do Curso de Musicoterapia. Em 2008, os professores musicoterapeutas, sob com a Coordenação da Professora Rosemyriam Cunha, iniciaram os estudos para a reestruturação, organização e regulamentação desse espaço. Os debates levaram então à concretização do atual Centro de Atendimento e Estudos Interdisciplinares em Musicoterapia.

Os trabalhos para composição da regulamentação desse espaço de atendimento musicoterapêutico à comunidade teve a participação da Coordenação do então Laboratório, dos Professores musicoterapeutas, do Secretário Geral, do Setor Jurídico e do Conselho Superior da Faculdade que aprovaram a regulamentação e apoiaram os esforços do Colegiado de Musicoterapia diante da necessidade desse avanço. Atualmente os trabalhos de coordenação estão divididos entre as Professoras Noemi Nascimento Ansay e Clara Márcia Piazzetta.

Este espaço de estudos e atendimentos de Musicoterapia, por fim, homenageia a pioneira da Musicoterapia no Paraná e no Brasil, Prof.^a Clotilde Espinola Leinig.

FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

O Centro de Atendimento e Pesquisa em Musicoterapia “Clotilde Leinig” tem por finalidades: a) Prestar atendimentos musicoterapêuticos a comunidade curitibana e paranaense; b) Promover a valorização e a integração da musicoterapia no âmbito regional, nacional e internacional; c) Apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão na área da Musicoterapia, da Arte, da Saúde, da Educação e da Ciência; d) Estabelecer

intercâmbios e convênios com outras Instituições nas áreas da Arte, da Saúde, da Cultura, da Educação e da Ciência no âmbito nacional e internacional; e) Prestar serviços a pessoas físicas ou jurídicas, através de convênios ou não com entidades de classes, associações, órgãos governamentais e empresas privadas; f) Assegurar a plena liberdade de estudo e pesquisa de todas as correntes musicoterapêuticas; g) Proporcionar à comunidade do corpo discente do Curso de Musicoterapia, um espaço de pesquisa, observação e atuação.

O CAEMT é dirigido por um Conselho de Administração formado por um coordenador geral, pelo coordenador do curso de musicoterapia, por um professor musicoterapeuta, por um membro do corpo discente do curso de musicoterapia e por um membro da sociedade civil.

O centro de atendimento conta com uma ampla sala nas dependências da FAP, onde ficam os instrumentos musicais, um piano, aparelho de som, um computador e outros itens. Parte do patrimônio do CAEMT foi adquirido pela própria faculdade ou através de doações.

Dentre os serviços prestados pelo CAEMT elencamos os seguintes: atendimento individual e grupal de musicoterapia (o atendimento é realizado semanalmente, e a população atendida é de crianças, adolescentes, adultos e idosos); atendimentos de grupos abertos onde todos os participantes do CAEMT, suas famílias, alunos do curso de musicoterapia, alunos de outros cursos da faculdade participam da vivência; atendimentos na modalidade *Home Care* que estendem os atendimentos de musicoterapia às residências ou instituições; atendimento de fisioterapia realizado por um professor/fisioterapeuta da Instituição integrando fisioterapia e musicoterapia, orientação dos atendimentos realizados no CAEMT feita por professores musicoterapeutas; consultoria em Musicoterapia nas áreas: social, educacional (regular e especial), hospitalar, saúde mental e organizacional e reuniões com alunos estagiários para troca de experiências e apresentação dos trabalhos em andamento.

As pessoas atendidas no CAEMT são indicadas por profissionais da área médica ou por outros profissionais da área da saúde e educação, também algumas pessoas procuram o atendimento por livre iniciativa ou por indicação de outras pessoas da comunidade ou de outros participantes. Uma vez que a pessoa manifesta interesse em ser um participante, a coordenação realiza uma entrevista inicial, em seguida, é realizado o encaminhamento para um aluno estagiário, que então dá início aos atendimentos. Independente da forma de ingresso, todos os participantes assinam um

termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando que o processo clínico realizado no CAEMT seja objeto de 'estudos de caso'. No caso de pessoas menores de idade ou com capacidades relativas, os responsáveis legais, assinam o termo como responsáveis. Quando esses 'estudos de caso' levem a propostas de publicações os participantes e ou seus responsáveis assinam outro termo de consentimento livre e esclarecido permitindo, ou não, a publicação.

No primeiro semestre de 2010 foram realizados 136 atendimentos individuais de musicoterapia, 4 encontros abertos, 12 atendimentos de fisioterapia e na modalidade *Home Care* foram realizados 23 atendimentos. Totalizamos desta forma 175 atendimentos prestados a comunidade. Para realizar os atendimentos contamos com uma equipe de 11 alunos estagiários, 4 professores musicoterapeutas e um 1 professor fisioterapeuta que orientam o trabalho desenvolvido.

Os atendimentos de fisioterapia vêm ao encontro da proposta interdisciplinar deste Centro e oportunizam o diálogo entre Musicoterapia e Fisioterapia.

VIVÊNCIAS ABERTAS EM MUSICOTERAPIA: COMUNIDADE E MEIO ACADÊMICO EM INTERAÇÃO

O desenvolvimento de processos musicoterapêuticos é uma prática que se iniciou nos meados do século passado. Na sua trajetória, o tratamento adquiriu características de atendimentos individuais ou em pequenos grupos. A partir de 1990 percebeu-se, no âmbito musicoterapêutico, a presença de relatos de trabalhos cuja fundamentação teórica e epistemológica, adotou o contexto social, musical e coletivo de comunidades como um espaço no qual se pode compartilhar saberes, fortalecer a cultura e promover modos saudáveis de convivência humana.

Mesmo assim, a implementação de abordagens abertas e diversificadas nos processos de musicoterapia ainda é pouco documentada. Existem, no entanto, autores que descreveram casos com indicações teóricas que revelaram práticas inovadoras. Entre estes se encontram Brynjulf Stige (2002), musicoterapeuta norueguês que descreveu o processo de inserção de um grupo de alunos com necessidades especiais na banda municipal de sua cidade; Kenneth Bruscia (2000), cujos estudos forneceram aportes teóricos para as práticas da musicoterapia ecológica e comunitária; Mercédès Pavlicevic e Gary Ansdell (2004) organizadores de artigos com os quais compuseram o livro *Community Music Therapy*. Na visão desses autores, a musicoterapia comunitária

se estabeleceu como uma nova visão de prática que extrapolou o ambiente da “sala” e se expandiu para a totalidade dos ambientes sociais. Por essa perspectiva, a musicoterapia comunitária caracteriza-se por ser uma ação que pode envolver o ambiente e as pessoas de maneira aberta e ampliada.

Esta foi a filosofia que deu fundamento para que as demandas da população curitibana, que buscava os atendimentos, os quais eram ofertados no então Laboratório de Musicoterapia, no ano de 2008, fossem escutadas. Havia uma procura expressiva da comunidade para a solicitação de vagas, razão pela qual se constatou a existência de uma real procura pelos serviços musicoterapêuticos que a Faculdade de Artes do Paraná ofertava. Observou-se, que essas pessoas queixavam-se, quase que unanimemente, de solidão e extremo isolamento social. Pensou-se então, que elas poderiam usufruir do espaço cultural e social que a instituição oferecia, como forma de construção de redes de convívio social e de fruição artística.

Em vista dessas constatações, foram realizados, em novembro daquele ano, dois encontros que reuniram os participantes do CAEMT, os estagiários que os atendiam, a professora que passou a coordenar os encontros abertos e os alunos do 2º ano do curso de musicoterapia, cuja participação foi no sentido de colaborar com produções musicais inéditas para aquelas pessoas. Na ocasião do primeiro encontro, que foi chamado de “banda”, percebeu-se a construção de uma situação social na qual se pôde dialogar sobre assuntos do dia-a-dia, executar e compartilhar canções do repertório das pessoas presentes, cantar em conjunto e trocar informações, de modo descontraído e prazeroso.

De acordo com as avaliações feitas após o término do encontro, a vivência foi educativa e gratificante. A partir desse fato, visualizou-se a possibilidade de proporcionar um intercâmbio entre a comunidade dos participantes do Laboratório e a comunidade acadêmica da FAP.

Essa perspectiva, além de estar em consonância com as atuais políticas inclusivas que permeiam as áreas da educação e da saúde também mostrou-se capaz de oportunizar a prática de estudo e pesquisa aos alunos e de promover e estender o contato social das pessoas que demandavam pela musicoterapia. Por outro lado, a proposta, ao oportunizar a comunicação entre o meio acadêmico e a comunidade, reafirmou os propósitos do CAEMT, conforme o consta no atual regulamento que orienta as ações dessa unidade.

Por esta via de entendimento, a continuidade da concretização dessas vivências com um apoio e embasamento teórico pareceu ser adequada na medida em que podia

favorecer a construção do conhecimento e a promoção do bem-estar psíquico-emocional e social das comunidades envolvidas nas atividades. Para dar sequência a esse propósito, foram desenvolvidos, durante o ano de 2009, estudos teóricos e práticos, como parte de um projeto de pesquisa.

O projeto começou a ser desenvolvido com um convite feito aos alunos de todas as séries do curso de Musicoterapia para a participação no grupo de estudos. Por razões de disponibilidade de horário, os alunos do primeiro ano e os estagiários do quarto ano, ingressaram na proposta. Avaliou-se que, embora iniciantes, o envolvimento dos alunos de primeiro ano seria favorável pela oportunidade do engajamento no estudo exploratório de um tema ainda inédito na área em questão. Avaliou-se, também, que a aproximação ao campo da prática como observadores-participantes de encontros abertos em musicoterapia seria um fator de construção de conhecimento para esse grupo de acadêmicos.

Com a participação de 16 alunos em encontros semanais, deu-se início, em março daquele ano, à revisão de literatura. Percebeu-se, porém, que o trabalho de revisão e elaboração da escrita poderia ser enriquecido com o apoio da vivência prática. Foram realizados, no segundo semestre, quatro vivências abertas com a participação dos componentes do grupo de estudos, da coordenadora, das pessoas atendidas no CAEMT e os respectivos musicoterapeutas estagiários do quarto ano.

Para a realização desses encontros, o grupo de estudantes e a professora pesquisadora elaboraram um planejamento prévio que consistia nas seguintes iniciativas: a) planejamento de um rol de atividades que poderiam ser colocadas em ação caso houvesse interesse dos participantes; b) preparação do repertório musical adequado; c) construção de material de apoio para as atividades como pastas com as letras das canções mais requisitadas e seleção de instrumentos musicais adequados para a reunião; d) contato telefônico os participantes três ou quatro dias antes da data fixada para a realização do mesmo (considerou-se que esse intervalo de tempo seria adequado e evitaria esquecimentos por parte dos participantes do CAEMT, uma vez que todos eram convidados também pelos estagiários); e) participação efetiva e ativa de todos os membros do grupo de estudo nas atividades propostas; f) escuta e aceitação das demandas do grupo de participantes, g) registro e discussão e reflexão sobre os eventos ocorridos no encontro aberto.

Em outubro de 2009 os resultados parciais desta pesquisa foram apresentados em evento internacional no 4º Congresso Multidisciplinar de Saúde Comunitária do

Mercosul, na cidade de Gramado. Em comunicação oral, houve a exposição do projeto e o relato dos principais eventos registrados no decorrer dos encontros abertos até ali realizados. No início de 2010 o grupo de estudos concentrou suas atividades na construção de um artigo para ser submetido ao XII Fórum de Musicoterapia que aconteceu em Curitiba no mês de junho. Em paralelo a esta ação foram retomados os planejamentos para o reinício dos encontros abertos.

Para que a continuidade da pesquisa pudesse ser concretizada, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da FAP e aprovado. A partir dessa resposta, o grupo de estudos viu-se em condições de colocar em ação a proposta original do projeto que tinha por objetivo o envolvimento amplo da comunidade de alunos “fapeanos” nos encontros. Passou-se, então, a convidar, para os encontros mensais, alunos dos outros cursos desta instituição, que quisessem colaborar na abertura dos encontros chamado por “momento da novidade”. Até agora já colaboraram com essa proposta: um aluno egresso do curso de música que demonstrou e tocou o saxofone, seu instrumento principal; um grupo de alunos da Oficina de Choro, que falaram sobre o gênero, demonstraram os instrumentos e tocaram uma seleção de choros e, por fim, uma aluna do quarto ano do curso de musicoterapia que fez a dramatização de uma poesia e trabalhou a expressão corporal do grande grupo. Após cada um desses momentos de aquecimento, cheio de novidades, a expectativa era a de que o andamento de cada encontro acontecesse de acordo com as demandas do grupo. Fato que se concretizou nas vivências.

A interlocução entre a comunidade acadêmica e os participantes do CAEMT, nas vivências abertas em musicoterapia, resultou no enriquecimento das atividades. Ambas as comunidades mostraram-se acrescidas com as experiências. A comunidade do CAEMT relatou seu agrado com as novidades trazidas e os alunos convidados também disseram ter gostado da oportunidade de interagir no ambiente terapêutico. As pessoas puderam conhecer, entrar em contato com situações inéditas que despertaram a curiosidade e promoveram informações para ambos os grupos. Até este momento, foram realizados quatro encontros abertos em 2010.

Percebeu-se que a adesão às vivências, além dos participantes do CAEMT, ampliou-se para os seus familiares que têm marcado significativa presença nos encontros. Os alunos do curso de musicoterapia também acorrem, cada vez em maior número, para as atividades. As vivências abertas têm reunido em média 30 pessoas que formam um grupo interessado em passar momentos agradáveis durante os quais possam efetivar trocas culturais e sociais num ambiente agradável e “banhado” pela música.

Além da produção teórica em equipe, observou-se que os laços intercomunitários têm se estreitado na medida em que essa teoria se articula à realidade vivenciada em momentos de agradável convívio para todos os participantes. Pretende-se dar continuidade a essa forma de intercâmbio na medida em que a prática dos encontros abertos seja incorporada à rotina dos serviços oferecidos pelo CAEMT.

CONCLUSÕES

Através de todas as frentes de trabalho desenvolvidas pelo CAEMT, percebe-se que além dos benefícios primários oferecidos aos participantes da comunidade curitibana, a própria comunidade acadêmica tem a possibilidade de aproximar-se da realidade do mercado de trabalho onde os mesmos precisam administrar todo processo do exercício profissional.

Além disto, os estudos realizados e compartilhados entre os alunos na apresentação dos casos clínicos poderão contribuir como um termômetro para adequações curriculares do curso de Musicoterapia. Já a pesquisa desenvolvida através das vivências abertas em musicoterapia possibilita aos estudantes um contato direto com as práticas de pesquisa desenvolvidos na iniciação científica.

Desta forma, pode-se concluir que através de Centros de Atendimento de Musicoterapia, Clínicas-Escolas ou Laboratórios de Musicoterapia que estão inseridos no contexto acadêmico das Instituições de Ensino Superior é possível preservar os conhecimentos elaborados ao longo da história, refletir sobre estes conhecimentos e atualizá-los conforme as demandas da realidade contemporânea. Essa prática de ensino e aprendizagem aproxima a teoria da prática de forma contextualizada, possibilita que sejam gerados novos saberes que constituirão como nos diz o sociólogo Edgar Morin, uma herança cultural de saberes, que poderão ser utilizados pelas futuras gerações de musicoterapeutas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.C. **Os jardins da psicologia comunitária**. UFC/ ABRAPSO: Ceará, 1999.

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia** Enelivros. Rio de Janeiro: 2000.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ. **Regulamento do Centro de Atendimento e Pesquisa em Musicoterapia (CAEMT)**. Disponível em <<http://www.fap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=129>>. Acesso em 20/07/2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PAVLICEVIC, M., ANSDELL, G.. **Community Music Therapy**. Jessica Kingsley Publishers. Londo and Philadelphia, 2004

STIGE, B. **Culture-Centered Music-Therapy**. Gilsum: Barcelona Publishers, 2002.

SICCARD, Maria Gabriela. Musicoterapia Comunitária. Em: **Salud Escucha y Creatividad**. Musicoterapia preventiva psicosocial. Buenos Aires: Ediones Universidad Del Salvador, 2005.

ⁱ Atualmente no Brasil existem onze cursos de Musicoterapia em funcionamento: Faculdade de Artes do Paraná; Faculdades Metropolitanas Unidas- SP; Faculdade Paulista de Artes; Universidade Federal de Goiás; Conservatório Brasileiro de Música; Faculdade EST (São Leopoldo); Universidade Federal do Piauí; Faculdades Integradas Olga Mettig/ FAMETTIG, Universidade Federal de Minas Gerais; Faculdade de Ciências Humanas Olinda;